

O que o BC leva em conta para definir os juros

A inflação é o principal fator, mas rombo externo também afeta o nível das

Com a adoção da política de metas inflacionárias, o comportamento da inflação passou a ser o principal fator a ser levado em conta pelo Banco Central (BC) na hora de definir os juros básicos. Se há sinais de que a economia está muito aquecida e há riscos de pressão sobre os preços, o BC eleva as taxas. Se ocorre o contrário, a tendência será reduzir os juros.

A questão é que, como o Brasil depende de capital externo para fechar o buraco de suas contas externas, é preciso manter as taxas atraentes para bancar o financiamento desse rombo, diz o presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Antônio Correa de Lacerda.

E há outros fatores que impedem uma queda mais expressiva dos juros, como o déficit estrutural das contas públicas, afirma ele. Esse problema faz os investidores exigirem juros mais altos para comprar títulos do governo. Assim, o déficit fiscal impede uma queda mais acentuada dos juros.

Além disso, o fato de ter havido problemas com a dívida interna brasileira no passado recente, como o confisco do Plano Collor, acaba obrigando o BC a pagar taxas elevadas para rolar a dívida. (Sergio Lamucci)